

AMICI MOLLUSCARUM

AÑO X

NÚMERO 10

2002



SOCIEDAD MALACOLOGICA DE CHILE



AMICI MOLLUSCARUM

Amici Molluscarum es un boletín de publicación anual, editado por la Sociedad Malacológica de Chile (SMACH), con el patrocinio del Museo Nacional de Historia Natural (MNHN), que tiene el propósito de comunicar notas, contribuciones, conferencias y artículos científicos en Malacología.

Presidenta (SMACH): Laura G. Huaquín M.

Editor: Sergio Letelier V.

Comité Editor:

Pedro Báez R. M.N.H.N.
Laura G. Huaquín M. U. de Chile
Sergio Letelier V. M.N.H.N.
Cecilia Osorio R. U. de Chile
Renán Peña M. U. A. Bello

SOCIEDAD MALACOLÓGICA DE CHILE

Sede Santiago
Fax 6817182 - Casilla 787 - Santiago de Chile

Fachada Frontis Central Museo Nacional de Historia Natural, fundado en 1830
Ilustración de Portada, fotografía de Dr. Sergio Letelier V., MNHN.

Boletín *Amici Molluscarum* (SMACH)

Año X

Número 10

2002

INDICE	Págs.
Editorial	3
Reunión de Sociedades Malacológicas Latinoamericanas. Simposium: O estado das coleções malacológicas na america latina e propostas de informatização e integração de bancos de dados.	
Histórico e estado atual da Coleção Malacológica do MCTPUCRS, Brasil. Lúcia Maria Zani Richinitti & Maria Cristina Dreher Mansur	4 -6
Formación de Colecciones de Referencia de los Moluscos Marinos del Perú Carlos Paredes Quiroz	6 -7
“ Colecciones Malacológicas del Museo de la Plata, Argentina”. Alejandra Rumi	7-8
Legislação Brasileira sobre Coleções Científicas: impacto sobre as Coleções Malacológicas. Sonia Barbosa dos Santos	8-9
Moluscos de Nicaragua Mihail Pérez	9 -10
La Colección Malacológica del Instituto Nacional de Biodiversidad (INBio), Costa Rica. Zaidett Barrientos	10-13
La colección de Moluscos depositada en el Museo Nacional de Historia Natural (MNHN) de Santiago de Chile y su proceso de modernización Sergio Letelier Vallejos	13-16
Noticias	17
Solicitud de ingreso	18

EDITORIAL

SOBRE COLECCIONES

Entre el 30 de Junio y el 4 de Julio del 2002 se celebró en la ciudad de São Paulo, SP, Brasil, el quinto Congreso Latinoamericano de Malacología, V CLAMA. El evento, bajo la dirección de la Dra. Toshie Kawano (Insitituto de Biociencias de la Universidad de São Paulo e Instituto Butantán, Brasil), contó con la participación inscrita de 120 investigadores y estudiantes, pertenecientes a diez países: Argentina, Brasil, Chile, Colombia, España, Estados Unidos, Guyana Francesa, México, Panamá y Venezuela.

Un total de 198 trabajos fueron presentados, distribuídos en 5 conferencias magistrales, 33 charlas en 7 simposios, 40 presentaciones orales cortas y 120 posters. El evento también albergó a una sesión especial de las Sociedades Latinoamericanas de Malacología. El libro de resúmenes incluyó, aparte del cronograma de actividades del evento, 48 trabajos publicados in extenso.

La primera conferencia magistral fue dictada por el Presidente Honorario del evento, Dr. Walter Narchi (Insitituto de Biociencias de la Universidad de São Paulo, Brasil), quien disertó sobre las diferentes estructuras anatómicas de los bivalvos y su función en los diferentes ambientes del litoral brasileiro. Las otras cuatro conferencias trataron temas relacionados con la regulación del cultivo de especies exóticas, el cultivo de bivalvos en Venezuela, la fauna malacológica de Mesoamérica y la filogenia de los Caenogastropoda basada en su morfología.

Los simposios contaron con charlas de 30 minutos dictadas por especialistas y abarcaron temas sobre la malacofauna terrestre de Latinoamérica, la reproducción y el desarrollo de moluscos marinos, la presencia y distribución de imposex en América del Sur, el impacto de proyectos hídricos en la malacofauna límnic, el uso de moluscos como bioindicadores, la biología de bivalvos invasores y el estado de las colecciones malacológicas en Latinoamérica.

Se ha constado que aún existen grandes diferencias a nivel latinoamericano, en relación al manejo de colecciones malacológicas y que aún no existen condiciones para coordinar esfuerzos sobre nodos o puntos de redes en torno a información de moluscos de América del Sur. En el caso de Chile, se ha logrado avanzar en la organización de la misma, generando un espacio de trabajo y consultas sobre la colección de referencia de los moluscos del país.

El tema de los moluscos exóticos o invasores en América Latina ha pasado a ser un tema emergente de gran impacto en la economía de la región, donde Chile aparece como uno de los pocos países que regula o intercepta moluscos en sus fronteras.

REUNIÓN DE SOCIEDADES MALACOLÓGICAS LATINOAMERICANAS

Resúmenes

Título: HISTÓRICO E ESTADO ATUAL DA COLEÇÃO MALACOLÓGICA DO MCTPUCRS, BRASIL. Lúcia Maria Zani Richinitti & Maria Cristina Dreher Mansur

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Av. Ipiranga, 6681 prédio 40 – CEP 90619-900 Porto Alegre, RS, Brasil. zanirich@pucrs.br, mcmansur@pucrs.br -Palavras-chave: coleção, moluscos, acervo

HISTÓRICO

O Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS foi fundado em 4 de julho de 1967. Antes de sua fundação oficial já existia um pequeno acervo malacológico, fruto do colecionamento de seu Diretor, Dr. Jeter J. Bertolotti, que no período de 1960-67 organizava expedições de estudo e coletas de material, realizadas por alunos do curso de História Natural da PUCRS. Em 1967, com a inauguração do Museu, foi criado oficialmente o laboratório de Malacologia. Naquela época, o espaço era restrito a poucos metros quadrados, onde a equipe malacológica desenvolveu trabalhos de curadoria e pesquisa. Durante vários anos, a coordenação dos trabalhos esteve sob a responsabilidade do professor Dr. Cesar Menna Barreto Gomes, quando houveram várias saídas a campo para o incremento do acervo. Posteriormente, a professora Gisela Alaggio, dando continuidade ao trabalho, publicou no início da década de 80, na revista do Museu, a “Lista dos moluscos brasileiros da coleção malacológica da PUCRS” e “Resultados de dragagens do navio oceanográfico “Almirante Saldanha” na operação “GEOMAR VI”. Desde a inauguração do Museu houveram

varios pesquisadores e apaixonados pela malacologia que contribuíram com doações de material e identificação de muitos lotes. Entre estes, cita-se a Dra.E. Vokes; Flávio Cavali; Dr. José W. Thomé; Prof. Eliézer de Carvalho Rios e as pesquisadoras da FZBRS, Dras. Maria C. D. Mansur, Inga L. V. Mendes e Maria C. Pons da Silva.

ESTADO ACTUAL

A partir de 1985, o trabalho de curadoria passou sob a responsabilidade da bióloga Lúcia Maria Zani Richinitti. Com o apoio e trabalho de estagiários, bolsistas e acadêmicos do curso de Biologia, a equipe procurou inteirar-se do acervo existente, na ocasião com cerca de 3.800 lotes, realizando basicamente um trabalho de curadoria. A partir de 1986 iniciou-se uma série de projetos de EIAS e RIMAS pelo Museu de Ciências, atual MCT, que resultaram na análise e identificação de cerca de 22.100 espécimes de moluscos. Além dos materiais obtidos através das coletas de pesquisa científica, o incremento da coleção malacológica do MC também se deu por meio da compra ou doação espontânea. Entre estas, destaca-se diversos lotes de moluscos estrangeiros e

nacionais, com um expressivo número de espécimes de Volutidae, referentes a coleção Marcelo Pereira de Barros e os espécimes representantes da fauna da Bahia e arredores, bem como material exótico, fornecido pelo colecionador Geraldo S. P. Oliveira. A equipe de malacologia conta com a participação da Dra Maria Cristina Dreher Mansur, desde meados de 1996, o que proporcionou ampliar o campo das pesquisas visando o estudo dos moluscos bivalves de água doce.

O acervo malacológico atual conta com mais de 8 mil lotes depositados em sala climatizada, acondicionados em líquido e em seco, organizados por família, em ordem sistemática. Os lotes em líquido estão depositados em estantes de ferro e os em seco, em gavetas dentro de armários apropriados. A maioria do material recebido até meados de 1995 é proveniente de doações. Estão corretamente conservados, no entanto alguns não foram preparados adequadamente de acordo com a metodologia atual. Visando manter um acervo com espécimes cuja identificação encontre-se atualizada e sua conservação apropriada para o desenvolvimento de pesquisas científicas, a equipe atual adotou determinadas medidas para atingir os seus objetivos. Com relação a atualização da identificação de espécies presentes no acervo, contamos com os seguintes pesquisadores e/ou colaboradores: para os moluscos escafópodes, polioplacóforos, gastrópodes e bivalves marinhos, com o colecionador Dr. José Carlos Tarasconi, desde 1990; para os Veronicelideos com o prof. Dr. José W. Thomé; para os Cephalopoda (Octopodidae e Lolignidae) com o Dr. Manuel Haimovich; para bivalves de água doce com a Dra. Maria Cristina D.

Mansur; e moluscos marinhos em geral, com o Prof. Eliézer C. Rios e o biólogo e colecionador Geraldo S. P. Oliveira. A metodologia empregada para a conservação dos espécimes, para que se possa preservar ao máximo as características do animal vivo, segue as orientações conhecidas até o momento. Para a cada tipo de animal, utilizam-se anestésicos, fixadores e substâncias apropriadas para a conservação (PITONI et al., 1976; THOMÉ, 1975). A utilização de filme plástico transparente de PVC sobre a boca do frasco de vidro, envolvendo novamente a tampa e o frasco, protege a tampa plástica de possíveis ressecamentos e rachaduras, resguardando, por maior período, o volume de conservante no recipiente. Com o avanço das pesquisas desenvolvidas no laboratório, desde 1996, utilizando-se técnicas da Microscopia Eletrônica de Varredura para o estudo de larvas gloquídeos, conchas e fragmentos de concha, seguiu-se MANSUR & CAMPOS-VELHO (1990). “Stubs” e lâminas ópticas permanentes, são também colocados em caixas apropriadas e tombadas no acervo. O registro da coleção Malacológica é ainda feito em livro tombo, com numeração ordinal seqüencial para cada lote, contendo dados de identificação e de coleta, o mais completo possível. Ao longo dos últimos anos houve a tentativa de informatizar a coleção malacológica. Porém, com o avanço tecnológico no campo da informática, sentiu-se a necessidade de viabilizar um programa de uso comum aos malacólogos, que possibilite o acesso, sem a alteração de dados por pessoas não autorizadas, para divulgação e interação entre os pesquisadores, colecionadores e aficcionados pela malacologia.

A coleção Malacológica do MC-PUCRS tem sido alvo do estudo de

alunos do ensino médio, da graduação e pós-graduação especialmente da PUCRS. Parte de seu acervo encontra-se exposto na Exposição do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALAGGIO, G.M.T.C.; NUNES, S.M. & WIDHOLZER, R.M.B.F. 1890/81. "Lista dos moluscos brasileiros da coleção malacológica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul". *Comum. Mus. Ci. PUC-RS, Porto Alegre, 22/23: 75-82.*

MANSUR, M.C.D. & CAMPOS-VELHO, N.M.R. de. 1990. Técnicas para o estudo dos gloquídeos de Hyriidae (Mollusca, Bivalvia, Unionoida). *Acta Biológica Leopoldensia: São Leopoldo, 12(1):5-18.*

PITONI, V.L.L.; VEITENHEIMER, I.L. & MANSUR, M.C.D. 1976. Moluscos do Rio Grande do sul: coleta, preparação e conservação. *Iheringia: sér. Divulgações, Porto Alegre. 5:25-68.*

RIOS, E.C.; ALAGGIO, G.M.T.C.; NUNES, S.M. & WIDHOLZER, R.M.B.F. 1890/81. "Resultados de dragagem do navio oceanográfico Almirante Saldanha na operação GEOMAR VI", *Comum. Mus. Ci. PUC-RS, Porto Alegre, 22/23:1-74.*

THOMÉ, J.W. 1975. Distensão de moluscos terrestres para fixação, com comentários sobre coleta e transporte. *Arq. Mus. Nac. Rio Janeiro, Rio de Janeiro. 55:153-153.*

FORMACIÓN DE COLECCIONES DE REFERENCIA DE LOS MOLUSCOS MARINOS DEL PERÚ.

Carlos Paredes Quiroz

A la fecha se han reportado aproximadamente, 1029 especies de moluscos que viven en el mar peruano, siendo los Gastropoda (570 spp.) y los Bivalvia (380 spp.) los más diversos (Paredes *et al.*, 1998, 1999; Paredes y Cardoso, 2001).

La costa peruana incluye geográficamente, las Provincias malacológicas Panameña y Peruana. Se tiene un mayor conocimiento de la diversidad malacológica en los límites de la Provincia Panameña, en comparación con la Provincia Peruana. Olsson (1961) y Marincovich (1971) hicieron notar la necesidad de intensificar los inventarios, principalmente, en los límites de la Provincia Peruana.

Desde hace algunos años, en el Laboratorio de Biología y Sistemática de Invertebrados Marinos de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos, estamos estudiando el material de moluscos marinos colectado en la tres última décadas, incluyendo también en este estudio el material conquiliológico existente en el museo de Historia Natural de la Universidad.

El objetivo es la formación de colecciones de referencia de los diversos grupos de moluscos marinos, las que estarán depositados en el Museo y el Laboratorio mencionados.

La parte más avanzada, es la que corresponde a los Bivalvia, encontrándose en su fase final la constitución de la

colección de referencia y la publicación de un catálogo preliminar ilustrado de Bivalvos Marinos del Perú, en el cual se considera aproximadamente, el 50% de las especies que han sido reportadas. En este aspecto estamos trabajando desde hace 2 años con el Dr. Eugene Coan y Dr. Paul Scott del Santa Barbara Museum of Natural History, California, USA.

Dada la importancia de estudiar la diversidad malacológica en el Pacífico sudeste, hace varios años estamos en contacto con el Dr. Manuel Cruz del Ecuador y la Dra. Cecilia Osorio de Chile, Mario Peña Gonzales, Pedro Huamán Mayta, Rina Ramirez Mesias,

Franz Cardoso Pacheco
(d190082@unmsm.edu.pe), Victor
Rivadeneira Guria, Aldo Indacochea,
Victor Mogollón.

Atentamente,

Carlos Paredes Q.
Lab. de Biología y Sistemática
de Invertebrados Marinos
Fac. de Ciencias Biológicas
Univ. Nac. Mayor de San Marcos
Apd. 11-0058, Lima 11, PERÚ

e-mail: d190043@unmsm.edu.pe

Simposium:

“O ESTADO DAS COLEÇÕES MALACOLÓGICAS NA AMÉRICA LATINA E PROPOSTAS DE INFORMATIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE BANCOS DE DADOS”

“COLECCIONES MALACOLÓGICAS DEL MUSEO DE LA PLATA, ARGENTINA”

Alejandra Rumi

División Zoología Invertebrados, Facultad de Ciencias Naturales y Museo, Universidad Nacional de La Plata. Paseo del Bosque s/nº, 1900 La Plata, Buenos Aires, Argentina.

RESUMEN

La jerarquía de un Museo depende, entre otros criterios, de la riqueza de sus colecciones, Acervo invaluable e irremplazable de información. El Museo de La Plata, fundado en 1888, contiene una de las colecciones malacológicas más grandes de Argentina. En los últimos años, comenzó la elaboración de bancos de datos y difusión de contenidos. Comprende fundamentalmente moluscos de América Neotropical, principalmente de Argentina, Brasil, Uruguay y Chile.

Se destacan la colección histórica

descriptas por Fernando de Lahille (1879), con tipos de especies y variedades de Volutidae; la que perteneciera a Isabel Hylton Scott, de pulmonados terrestres y la colección de Argentino Bonetto, con más de 900 lotes de Hyriidae y Mycetopodidae neotropicales.

La colección de moluscos del Museo de La Plata, de acuerdo a un criterio general de documentación e informatización adoptado por el Museo, se está ordenando en 4 bases de datos (Microsoft Access). Hoy cuenta con los siguientes registros: Gastropoda (3757), Bivalvia (2540), Placophora (185) y una base de tipos (347) que comprende una relevante colección de aproximadamente

170 tipos (taxa) (gasterópodos principalmente pulmonados terrestres, marinos, cefalópodos y bivalvos Sphaeriidae). Los registros (lotes de ejemplares) representan una parte del

total coleccionado. Se prevee la consulta de BD vía Internet.

Keywords: Colecciones Malacológicas

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE COLEÇÕES CIENTÍFICAS: IMPACTO SOBRE AS COLEÇÕES MALACOLÓGICAS.

Sonia Barbosa dos Santos

Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rua São Francisco Xavier, 524- PHLC- Sala 525-2. CEP.: 20.550-900
sbsantos@uerj.br

As coleções científicas, incluindo espécimens-tipo da flora e da fauna, integram os bens culturais móveis e imóveis da nação brasileira, sendo o Brasil signatário da “Recomendação sobre medidas destinadas a proibir ou impedir a exportação, a importação e a transferência ilícitas de bens culturais” (13ª sessão da Conferência Geral da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura, 19/11/64) e da Convenção sobre Diversidade Biológica (5/05/92).

A legislação brasileira que aborda ou tangencia a questão, relativa à coleta de exemplares, sua guarda e intercâmbio é ampla e complexa, visando garantir a conservação do patrimônio natural do país assim como garantir a propriedade intelectual. Entre as várias legislações relativas ao assunto, citamos especialmente: Constituição Brasileira 1988, artigos 23º, 24º, 30º, 216º e 225º; Portaria MCT 55 de 14/03/90; Portaria 332 IBAMA de 13/03/1990 e Medida Provisória 2186-16 de 23/08/01. Entretanto, a falta de regulamentações

adequadas à realidade da pesquisa científica, vem permitindo múltiplas interpretações, em muitos casos danosas ao progresso científico, já que instituições estrangeiras têm receio de efetuar empréstimo de material, e até mesmo causando a perda de patrimônio nacional. Outro ponto de entrave é o excesso de burocracia, a demora na obtenção de autorizações e o despreparo do pessoal alfandegário. No presente, o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), ouvindo os reclamos da comunidade científica, formou Comitê com representantes de diversas instituições para regulamentar o intercâmbio de coleções científicas.

Em relação às coleções malacológicas brasileiras, tendo em vista a premente necessidade de adequação à legislação vigente, sugerimos: a) que as Instituições de Pesquisa ou de Ensino e Pesquisa, através de seus curadores e/responsáveis, promovam, após levantamento e atualização: (a) o cadastramento de suas coleções junto ao MCT; (b) publicação de catálogos; (c) a informatização, disponibilizando o acervo via Internet; (d) a inclusão apenas de material coletado segundo a legislação vigente. Como decorrência do proposto em (a), vários problemas serão levantados: o que fazer com o material “fora-da-lei” incluído nas coleções (por exemplo, coletado sem

autorização em áreas de preservação)? Caberá aos malacólogos buscar e propor soluções ao MCT.

Uma medida salutar, visando a formação de profissionais mais conscientes é a inclusão, nos currículos dos Cursos de

Ciências Biológicas, em disciplinas do Ciclo Básico, como por exemplo Deontologia, de tópicos que abordem a legislação referente ao tema.

Referência: www.mct.gov.br/legis

MOLUSCOS DE NICARAGUA

Mihail Pérez

RESUMEN

Hasta el presente, la fauna malacológica continental de Nicaragua, se había abordado de modo indirecto y esporádico dentro del contexto de trabajos muy generales, la mayoría de ellos ya desactualizados. El presente trabajo constituye la primera experiencia de aplicación en Nicaragua, y aparentemente en la región Neotropical, del método de cartografiado UTM (Universe Transversal Marcator) en el estudio de la distribución y la taxonomía de la malacofauna del país.

Se presenta el listado de las especies que se distribuyen en la región del Pacífico nicaragüense, compuesto por 104 táxones, distribuidos en 52 géneros y 30 familias; de los 104 táxones citados, 89 constituyen especies recolectadas y 15 citadas y no recolectadas. De las 89 especies recolectadas, 47 son especies previamente citadas para Nicaragua, 34 constituyen nuevos registros y 8 de ellas son posibles nuevas especies para la ciencia.

Para cada una de las especies se incluyeron una serie de datos de campo obtenidos previamente, así como datos bibliográficos que comprenden su extensión fuera de Nicaragua,

distribución en Nicaragua, descripción de la concha, comentarios sobre morfología y/o distribución, habitat, abundancia y datos de cada uno de los lotes examinados. Se incluyen además, un mapa de distribución en Nicaragua, una fotografía o dibujo de la concha para cada especie, así como datos anatómicos del genital, mandíbula, rádula o complejo palial en el caso de disponer de ellos.

De acuerdo a los resultados obtenidos en el análisis de afinidad realizado, se ha constatado que el área de estudio constituye una unidad biogeográfica más o menos homogénea, pero que está compuesta por tres sectores definidos: uno Nor-Occidental, otro Centro-Norte y un sector Sur, observándose dentro este último dos subsectores, uno sur-occidental y otro sur-oriental.

ABSTRACT

Up to the present, the continental mollusk fauna of Nicaragua had been addressed in a sporadic, indirect way, and within the frame of very general publications, most of them now out-dated. The present paper comprises the first application experience in Nicaragua, and apparently in the Neotropical region, of the UTM

cartographic method to the study of distribution and taxonomy of the country's snail fauna. The species list of taxa present in the Nicaraguan Pacific Slope is given; it includes 104 species distributed over 52 genera and 30 families. For each species, field and bibliographic data regarding geographic distribution in the country, geographic extension outside the country, shell

description, habitat, abundance, commentaries on morphology or distribution, and data related to lots examined, are presented. A distribution map and a photograph or drawing of the shell are also included, as well as anatomical data such as genital system, jaw, radula and pallial complex, in case of being this information available.

La Colección Malacológica del Instituto Nacional de Biodiversidad (INBio), Costa Rica.

Zaidett Barrientos

Instituto Nacional de Biodiversidad (INBio), Apdo. 22-3100 Santo Domingo, Heredia, Costa Rica. zbarr@inbio.ac.cr

Antecedentes del conocimiento de la malacofauna costarricense

El estudio de la malacofauna costarricense se inició con la recolecta oportunista de algunos naturalistas extranjeros, entre los que destacan W.N. Gabb, M. Wagner, A. von Frantzius, von Seebach, C. Hoffmann, J. Carmiol, van Patten y A.S. Oersted (von Martens 1901, Monge-Nájera 1997). El verdadero estudio de los moluscos costarricenses empezó en 1891 con las colecciones tanto marinas como continentales realizadas por Paul Biolley. También Henry Pittier hizo un gran aporte pues estuvo recolectando material entre 1890 y 1899. Estas recolectas dieron sus frutos en el capítulo de moluscos terrestres y fluviátiles de la Biología Centrali-Americana del alemán E.C. von Martens (von Martens 1901) y en varios trabajos de Tryon y Pilsbry entre los que destaca el Manual de Conchología (Tryon 1879-1913). Mas recientemente, para los moluscos marinos, debemos nombrar la obra de Keen (1958) que aunque no

contiene descripciones de especies nuevas logró sintetizar una gran cantidad información en un solo volumen. Más recientemente algunos taxónomos han descrito algunas especies y muchas personas, en especial personal del INBio han recolectado una considerable cantidad de muestras. En Costa Rica existen dos colecciones de moluscos: una esta almacenada en el Museo de Zoología de la Universidad de Costa Rica y la otra en el Instituto Nacional de Biodiversidad (INBio), este último inició su inventario malacológico en 1993.

Metodología y sitios de muestreo

Durante 9 años el INBio ha muestreado la fauna malacológica a lo largo de todo el territorio costarricense, el 100% de la colección esta constituida por especímenes recolectados en Costa Rica. La recolección de especímenes ha sido básicamente oportunista, pero se ha prestado particular atención a los opistobranquios y moluscos terrestres. También se han seguido metodologías que permiten la recolección de

micromoluscos, tanto continentales como marinos. Para el muestreo de material marino se han utilizado dragados, buceos, recolección manual, raspado de piedras y remonte de algas, principalmente. El área muestreada incluye manglares, zonas intermareales y sustratos marinos ubicados entre los 0 y los 30m de profundidad. La recolección de material terrestre se ha hecho principalmente mediante recolección manual, muestras de tierra y hojarasca y sombrereta (técnica muy utilizada por los entomólogos). La recolección de material dulceacuícola ha sido manual o con zarandas; se han muestreado ríos y las orillas de lagunas.

Estado actual de la colección malacológica del INBio

A inicios de mayo del 2002 la colección malacológica del INBio contaba con 138383 especímenes distribuidos en 22577 lotes de los cuales el 31.76% son terrestres y el 68.24% son marinos (Cuadro 1). La identificación de ese material ha sido realizada tanto por el personal del departamento de malacología

de la Institución como por numerosos colaboradores entre los que destacan en orden alfabético de apellido: Manuel Caballer, Eugene Coan, Maria Gabriela Cuezco, José Espinosa, Terry Gosliner, Tore Høisæter, Adolfo López, James Maclean, Leopoldo Moro, Jesús Ortea, Fred Thompson, Ira Richling y David Robinson. El 61.38% de la colección esta identificado a nivel de especie, el 26.37% a nivel de género y el 12.25 % a nivel de familia (Cuadro 2) . La colección esta constituida básicamente por dos clases: los gastrópodos con un 76.79% de la colección y los bivalvos con el 22.14% (Cuadro 3). Como se puede observar del cuadro 3 la colección de material seco contiene alrededor del 80% de la colección por lo que es considerablemente más grande que la colección de material húmedo. La colección cuenta con 37 tipos y con los paratipos de 17 especies (Cuadro 4). Hay que destacar el aporte de Espinosa y Ortea (2001) quienes en conjunto han descrito alrededor de 33 especies nuevas y han depositado los tipos y paratipos en la colección del INBio.

Cuadro 1. Colección malacológica del Instituto Nacional de Biodiversidad (INBio), Costa Rica, a mayo del 2002 según su origen.

Origen del material	Cantidad de lotes	Porcentaje
Continental	7238	31.76%
Marino	15339	68.24%
Total	22577	100.00%

Cuadro 2. Estado de identificación de la colección malacológica del Instituto Nacional de Biodiversidad (INBio), Costa Rica, a mayo del 2002.

Nivel de identificación	Cantidad de lotes	Porcentaje
Especie	13987	61.38%
Género	6010	26.37%
Familia	2787	12.25%
Total	22577	100.00%

Cuadro 3. Cantidad de lotes en cada clase y en cada tipo de preservación de la colección malacológica del Instituto Nacional de Biodiversidad (INBio), Costa Rica, a mayo del 2002.

Clase	Total de lotes	Lotes en la colección seca	Lotes en la colección húmeda
Gastropoda	17222	14037	3185
Bivalvia	5116	4858	258
Polyplacophora	203	16	187
Scaphopoda	19	18	1
Cephalopoda	17	3	14
Total	22577	18932	3645

Cuadro 4. Especímenes tipo depositados en la colección del INBio a mayo del 2002. X= presente, - = ausente.

Familia	Género	Especie	Año de publicación	Holotipos	Paratipos	Autor(es)
Aglajidae	Philinopsis	aeci	2001	X	X	Ortea
Cystiscidae	Gibberula	sierrai	2000	X	X	Espinosa y Ortea
Cystiscidae	Plesiocystiscus	genecoani	2000	X	-	Espinosa y Ortea
Cystiscidae	Gibberula	bribri	2000	X	X	Espinosa y Ortea
Cystiscidae	Furcilla	tica	2000	X	-	Espinosa y Ortea
Cystiscidae	Gibberula	marioi	2000	X	-	Espinosa y Ortea
Cystiscidae	Gibberula	ubitaensis	2000	X	-	Espinosa y Ortea
Cystiscidae	Granulina	minae	2000	X	-	Espinosa y Ortea
Chromodorididae	Noumea	regalis	2001	X	-	Ortea, Caballer y Moro
Dendrodorididae	Dendrodoris	magagnai	2001	X	-	Espinosa y Ortea
Dotidae	Doto	cabecar	2001	X	-	Ortea
Dotidae	Doto	duao	2001	X	-	Ortea
Dotidae	Doto	kekoldi	2001	X	-	Ortea
Dotidae	Doto	awapa	2001	X	-	Ortea
Dotidae	Doto	proranao	2001	X	X	Ortea
Dotidae	Doto	iugula	2001	X	-	Ortea
Eubbranchidae	Eubbranchus	leopoldoi	2001	X	-	Caballer, Ortea y Espinosa
Eulimidae	Melanella	zugnigae	2001	X	-	Espinosa, Ortea y Magaña
Eulimidae	Melanella	arleyi	2001	X	-	Espinosa, Ortea y Magaña
Goniodorididae	Ancula	espinosai	2001	X	-	Ortea
Helicinidae	Oligyra	chiquitica	2001	X	X	Richling
Helicinidae	Helicina	hojarasca	2001	X	-	Richling
Helicinidae	Helicina	boeckeleri	2001	X	-	Richling
Helicinidae	Oligyra	talamancensis	2001	X	X	Richling
Marginellidae	Prunum	holandae	1999	X	-	Espinosa y Ortea
Marginellidae	Volvarina	socoeae	1999	X	X	Espinosa y Ortea
Marginellidae	Hyalina	chicoi	1999	X	-	Espinosa y Ortea
Marginellidae	Dentimargo	zaidettae	2000	X	X	Espinosa y Ortea
Marginellidae	Dentimargo	cruzmorlai	2000	X	-	Espinosa y Ortea
Marginellidae	Prunum	chumi	2000	X	X	Espinosa y Ortea
Marginellidae	Volvarina	yolandae	2000	X	X	Espinosa y Ortea
Nuculanidae	Adrana	elizabethae	2001	X	-	Espinosa y Ortea
Philinidae	Philine	caballeri	2001	X	-	Espinosa y Ortea
Physidae	Tropinauta	sinusdulcensis	2001	-	X	Taylor
Physidae	Mayabina	tempisquensis	2001	-	X	Taylor
Physidae	Mayabina	sanctijonannis	2001	-	X	Taylor
Physidae	Chiapaphysa	pacifica	2001	-	X	Taylor
Rissoellidae	Rissoella	gandocaensis		X	-	Espinosa y Ortea
Stiligeridae	Ercolania	selva	2001	X	X	Espinosa y Ortea
Triphoridae	Triphora	orteai	2001	X	-	Espinosa
Zephyrinidae	Janolus	costacubensis	2000	-	X	Ortea y Espinosa
Helminthoglyptidae	Cryptostracon	corcovadensis	1997	X	X	Cuezzo
Total				37	17	

Referencias bibliográficas

Espinosa, J. & J. Ortea. 2001. Moluscos del Mar Caribe de Costa Rica: desde Cahuita hasta Gandoca. Avicennia, Suplemento 4: 1-77.

Keen, M. 1958. Sea Shells of Tropical West America.

Monge-Nájera, J. 1997. Tropical Molluscs of Sanitary and Economic Importance: the Costa Rican

Experience. Universidad de Costa Rica, San José, Costa Rica. Ed. Universidad de Costa Rica. 166pp.

Tryon, G. W. Jr. 1879-1913. Manual of Conchology, Philadelphia, ser. 1, vols. 1-17. (Continued by H.A. Pilsbry 1888).

von Martens, E. 1890-1901. Land and Freshwater Mollusca. In: Godman & Salvin (eds.). Biologia Centrali-Americana. Taylor & Francis, London. 706pp.

LA COLECCIÓN DE MOLUSCOS DEL MUSEO NACIONAL DE HISTORIA NATURAL (MNHN) DE SANTIAGO DE CHILE.

Prof. dr. Sergio Letelier V., Laboratorio de Malacología, Museo Nacional de Historia natural de Santiago, Chile; sletelier@mnhn.cl



Introducción

En la reunión de Clama V, en Sao Paulo, Brasil, se desarrolló el simposio sobre el estado de las colecciones de moluscos de América Central y del Sur. Esto se debió a la urgente necesidad de tener bases de datos actualizadas y que reflejen el estado

del conocimiento de la biodiversidad malacológica latinoamericana. Otro aspecto no menos importante es la de tener colecciones de referencia tanto para los estudios locales como para abordar problemas más complejos que existen en la biota sudamericana, tales como el calentamiento global, desaparición del

bosque nativo y de la contaminación de sus aguas así como la aparición de enfermedades o de plagas como consecuencia de la introducción de moluscos exóticos.

La colección del MNHN, si bien se remonta a los comienzos de la República, ha sufrido diferentes altos y bajos, que ha influido notoriamente en su desarrollo. A continuación se describen los avances y el estado de la colección.

La colección de moluscos del MNHN

El desarrollo de la colección se puede dividir en las siguientes etapas:

1782 -1852

En 1782, Juan I. Molina, da información sobre cuatro especies de cefalópodos en *Historia Natural y Civil de Chile*. D'orbigny (1835-1845) en su libro *Voyage L'amerique Meridionale* realiza descripciones de moluscos de Chile observados en sus expediciones entre 1826 y 1833 sobre América Latina.

En 1854, Claudio Gay , describe moluscos de Chile Natural de París, que fueron publicadas en *Historia Física y Política de Chile*. Este material malacológico fue llevado probablemente al Museo de Historia por el naturalista a su regreso a Francia. No se sabe si el material aún existe en Francia.

1853-1904

Posteriormente, en 1853 llega al país Rodolfo A. Philippi que fue contratado como naturalista por el gobierno de Chile, y posteriormente nombrado director y conservador del Museo Nacional. - En este período se inicia la formación de la colección de moluscos de Chile, con especímenes traídos por Philippi desde

Europa, con numerosos holotipos originales y material obtenido en las colectas que realizó en sus diferentes expediciones a lo largo del país.

-En 1856, Philippi menciona una lista de 200 piezas de moluscos, y de otros materiales colectados por Jermain en sus diferentes excursiones dentro del país.

- En 1860, Philippi menciona la colecta de 97 especies de moluscos recogidas en su expedición a San Pedro de Atacama, junto a otras muestras de minerales, fósiles, invertebrados y plantas (Philippi, R.A. 1904).

- Philippi fallece en 1904 - En 1908, de acuerdo a una descripción del estado de las colecciones del Museo, Federico Philippi, da cuenta de la existencia de 91 especies (con 72 géneros) en alcohol y un número considerable de conchas y caracolas ubicadas en diferentes tipos de muebles. Se refiere también a una colección especial de moluscos chilenos y de una jibia gigante chilena conservada en alcohol. -Esta pieza no ha sido habida y no hay registros de donde puede encontrarse o de lo que pudo sucederle con los diferentes eventos desastrosos, incendios o terremotos, que han afectado al Museo.

1904-1945

Etapla caracterizada por un lento crecimiento de la colección. Hay aportes importantes de zoólogos como Figueroa, Biese y Gigoux en el conocimiento de los moluscos de Chile. Sin embargo la colección sufre un paulatino deterioro y no se asume por parte del Estado y del museo el valor de la colección de Philippi y de la Chile.

1945-1997

El Profesor Nibaldo Bahamonde, Premio Nacional de Ciencias, inicia la

organización de la colección de la colección, recuperándola del estado en que encontraba y se la ubica en un espacio más adecuado. Crea formalmente en 1958, el Laboratorio de Malacología.

Posteriormente, otros malacólogos del MNHN, como Codoceo, Gálvez, inician un proceso de recolección de material en terreno y se originan los primeros lotes organizados de moluscos con número de catálogo.

Desde los años 60, investigadores externos como Osorio, Lozada y donaciones de particulares así como material provenientes de diferentes expediciones incrementan la colección.

Sin embargo, a pesar de los intentos por mejorar las condiciones de depósito y conservación, la colección sigue estando crítica para el público en general y no se moderniza

1997-2002

En este periodo, a partir de un proyecto local (Letelier, com.pers.) se constituye definitivamente el espacio físico del Laboratorio de Malacología, trasladándose la colección de la azotea del Museo a un nuevo recinto, que con aportes del Estado de Chile y de un Grantt del Ministerio de Cultura de la República Federal Alemana, generán dos salas principales y dos de trabajo: Sala de la Colección Philippi y Colección de Moluscos de Chile, Sala de trabajo para material húmedo y otra para material seco.

Los lotes de la colección Philippi están en proceso de revisión cuyas condiciones de depósito y conservación se han mejorado notoriamente.

Según datos sobre colecciones en el país (Letelier *et al* , 2002), se registran para Chile 7 clases, 34 órdenes, 254 familias,

596 géneros y 1492 especies (**Aplacophora**: un orden, tres familias, siete géneros, cinco especies; **Polyplacophora**: dos órdenes, seis familias, 19 géneros, 64 especies; **Gastropoda**: 12 órdenes, 145 familias, 351 géneros, 1009 especies; **Bivalvia**: diez órdenes, 53 familias, 124 géneros, 256 especies; **Scaphopoda**: dos órdenes, tres familias, tres géneros, siete especies; **Cephalopoda**: 4 órdenes, 30 familias, 70 géneros, 93 especies) de las cuales parte de ellas se encuentran en la colección del MNHN, faltando nuevos ingresos, de mandíbulas de cefalópodos y de la clase Caudofoveata.

■ Los moluscos gastrópodos de otras latitudes presentes en la colección e ingresados a la base de datos se clasifican en tres órdenes, ocho familias, doce géneros y 38 especies, corresponden a siete familias, diez géneros y 18 especies. Este número se modificará una vez que se haya avanzado en el análisis de los diferentes lotes existentes en el MNHN. Algunos grupos, como los moluscos terrestres de Biese deberán ser revisados.

Con el fin de estandarizar los criterios de Series por clase, se establecieron los siguientes números: Monoplacophora, Serie Catálogo: 600000; Caudofoveata, Serie Catálogo: 700000; Aplacophora Serie Catálogo: 500000; Polyplacophora, Serie Catálogo: 400000; Scaphopoda, Serie Catálogo 800000; Cephalopoda, Serie Catálogo: 300000; Bivalvia, Serie Catálogo: 100000; Gastropoda, Serie Catálogo: 200000.

Base de datos y el Sistema de Información Nacional de Biodiversidad (SINAB) del MNHN

■ Una vez iniciado el proceso de ordenar la colección y formar la base de datos de

moluscos del MNHN, el Laboratorio de Malacología se integra al Proyecto SINAB del Museo (Núñez y Gálvez, 2002), que tiene como objetivo formar una gran base de datos sobre Biodiversidad de Chile.

Propuesta de Proyecto de Integración de bases de datos para América del Sur

De las proposiciones que se hicieron con las colecciones de moluscos, nos parece importante avanzar en la coordinación de un SINAB latinoamericano, es decir un Sistema de Información Latinoamericano de Biodiversidad, SILAB.

Finalmente logramos ordenar la colección con criterios de ingreso, depósito (mueble), n° catálogo y nombre por clase, familia y especie.



Fotos. Laboratorio de Malacología, Museo Nacional de Historia Natural, Santiago de Chile

Noticias

Sociedad Malacológica de Chile

Memoria Anual 2002

Las siguientes actividades han sido realizadas por la sociedad durante el año 2002, estas se señalan a continuación:

1. Por acuerdo unánime se cambió el día de reuniones, se realizaron escasas reuniones mensuales los terceros jueves de abril, noviembre y diciembre. La primera de ellas de organización, calendarización e inicio de las actividades anuales. En la práctica no se presentaron temas.
2. Se participó en el V Congreso Latinoamericano de Malacología en Sao Paulo Brasil, entre el 30 de junio y el 2 de julio. Asistieron los socios Carlos Gallardo, Sergio Letelier y Laura Huaquín.
3. En diciembre se reunió la sociedad (Acta del 6 de diciembre) en sesión extraordinaria en un café del Centro de Santiago, donde se da cuenta de las escasas reuniones realizadas, por dificultades de diferente índole en que los socios no podían asistir. Hubo falta de quórum permanente.

Santiago, Marzo 2003.

NOTICIAS MALACOLÓGICAS

Después de ardua competencia, sana en todo caso caso y en forma muy democrática, votación por internet, los miembros del Clama se decidieron por la propuesta del país del Canal Transoceánico: Panamá.

El próximo congreso de “**CLAMA VI** “ se realizará en Panamá, ciudad de Panamá . Esperamos que todos los malacólogos puedan participar en esta importante reunión que será en el mes de Julio del 2005. ¡ A preparar los trabajos estimados colegas!!

SOCIEDAD MALACOLOGICA DE CHILE

Solicitud de Ingreso

Identificación

Apellido Paterno	Apellido Materno	Nombres
Dirección Oficial		
Dirección Privada		
Fono	Fax	E-mail

Actividad o Profesión

Ocupación
Institución

Malacología

Campo de Interés
Colección
Bibliografía

Calidad de Socio

Activo	<input type="checkbox"/>	Cooperador	<input type="checkbox"/>	Honorario	<input type="checkbox"/>
Socio Patrocinante					

Directorio

Fecha de Aprobación	
Cuota Mensual	Socio Activo: \$ 14.000 Anual Estudiante: \$ 4.000 Anual
Observaciones	

.....
Secretario

.....
Tesorero

.....
Presidente